



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 2014

FALTAM MEDICAMENTOS

Inspeção no Case encontra falhas

Em uma vistoria surpresa ao Centro de Atendimento à Saúde de Sergipe (Case), realizada na manhã de ontem, quinta-feira, 27, a promotora da saúde do Ministério Público Estadual (MPE), Euza Missano, detectou a ausência de quatro medicamentos obrigatórios na unidade, bem como a falta da fórmula alimentícia especial para crianças alérgicas à lactose, distribuída na unidade. Além da falta das medicações, as condições de atendimento à população- que diariamente comparece a unidade- também será denunciada ao Ministério Público Federal (MPF) através de ação civil pública que aberta na manhã de hoje, sexta-feira, 28.

Ontem o Case, que no último mês de outubro foi transferido para o Bairro Capucho, estava lotado de usuários insatisfeitos com a falta constante de medicamentos, com a demora infundável para realizar o atendimento e o calor. "A gente chega aqui cedo e passa horas esperando, porque várias pessoas são privilegiadas e passam na nossa frente. Não existe fila preferencial, chegamos aqui de madrugada e só saímos à tarde, porque toda hora o sistema cai. Fora que sempre faltam medicamentos, e as pessoas tem que voltar para casa de mãos abanando e para enfrentar todo esse inferno novamente no dia seguinte", reclama Osmeília Soares.

No mês de fevereiro a filha

da aposentada, Isabel Cardoso, ficou sem receber a medicação e só não teve uma regressão em seu quadro clínico porque ainda possuía em casa medicação suficiente para esperar cerca de um mês. "Ela depende dele para viver, e só não teve uma piora porque felizmente tinha alguns comprimidos em casa, conseguimos administrar e manter a manutenção das doses até hoje (quinta-feira). Se ela não tivesse o remédio ia perder toda a evolução que ela teve e com certeza voltaria para o hospital".

A espera, segundo os usuários, chega a durar mais de meio dia. "Cheguei aqui as 7h30 e peguei a senha 365, já são quase 10h e só chamaram 61 pessoas, porque o sistema caiu e várias outras pessoas que conhecem os funcionários daqui passaram na frente. Pelo que estou vendo, só serei atendida à tarde e aqui é sempre assim. Passamos o dia inteiro no calor e às vezes ainda voltamos para casa sem o remédio", denuncia Áurea Pinto do Monte. O aposentado Gildo Ferreira Lima conhece bem a sensação de sair de mãos vazias. "Já cheguei a passar dois meses sem minha medicação, e passando mal durante minhas sessões de hemodiálise.

Só não morri até hoje porque Deus não quis", afirma.

Na avaliação da promotora, a situação da unidade é muito grave e precisa de uma atenção maior dos órgãos competentes. "Desde 2013 o MPE ajuizou ação para que o fornecimento seja mantido regularmente, mas como ficou comprovado, isso não vem acontecendo como se deve. Hoje vamos ajuizar uma ação para que esse atendimento desumano a essas pessoas acabe, pois todos eles

já possuem algum tipo de patologia, ou são idosos e precisam chegar de madrugada e passar o dia num ambiente quente e abafado como esse. O

que queremos

é dar dignidade a esses usuários", afirma Euza Missano.

A coordenadora da unidade, Jane Curbani, justificou as reclamações e garantiu que os cinco itens em falta serão repostos até o início do mês de abril. "A Bromocriptina está em falta, por causa da ausência da matéria-prima e nenhum laboratório tem, por isso não conseguimos comprar. Já a fórmula de soja deve ser entregue nesta sexta-feira, 28, pelo fornecedor e na segunda-feira, 31, a distribuição voltará a ser realizada. O Fernofibrato, que é para

colesterol, já foi entregue para todos os usuários da nossa lista nesse mês e já tem um lote previsto para chegar no começo do próximo mês. O estoque de Neflonomida também será reposto no início de abril. Reconhecemos a falta desses medicamentos obrigatórios, mas já tomamos as providências para que eles sejam repostos. Já a fórmula alimentar, para crianças alérgicas à lactose, que não é obrigatória, mas é entregue pelo Case, também será reposta no começo do próximo mês", Jane

Quanto à demora no atendimento e a climatização do Case, a coordenadora afirma que um novo sistema de triagem já está sendo adotado e que dois novos condicionadores de ar estão para chegar. "Vamos utilizar o mesmo sistema que a Caixa Econômica usa e separar por especialidades

a divisão do serviço. Assim o atendimento será feito de forma mais rápida. Vamos instalar vários monitores para cada tipo de atendimento e isso organizará e otimizará o serviço, já a partir de abril. Solicitamos também o envio de mais dois condicionadores de ar e cortinas de vento para que possamos isolar as janelas e realizar o fechamento da porta para que o ambiente fique mais agradável para os usuários. Estamos fazendo todo o possível para dar o melhor atendimento possível, mas é preciso paciência".

▼ USUÁRIOS QUE
BUSCAM ATENDIMENTO
NO CASE SAEM DE
LÁ INSATISFEITOS COM
FALTA DE MEDICAMENTOS